

# NO CAMINHO DE ALVINHO TINHA UMA PEDRA

Ruth Rocha

## Resenha

Alvinho guarda quase tudo o que vê pela frente. Vaga-lumes, tampinhas, canudos, barbantes, latinhas, besouros, parafusos, até um penico furado – qualquer coisa mesmo.

Certo dia, encontra uma pedra branca, grande e arredondada e a esconde debaixo da cama. Só depois de ouvir um barulho estranho é que se dá conta de que aquela não era uma pedra: era um ovo! Assim nasce Clóvis, um filhote de avestruz que, a princípio, permanece escondido no quarto do menino – que está muito orgulhoso de seu exótico animal de estimação. A mãe do menino passa a estranhar o fato de o filho passar a deixar a porta do quarto sempre trancada, além de notar ruídos e odores bastante estranhos que emanam daquele lugar e a quantidade cada vez maior de comida que o menino leva para lá. Desconfiada de que algo anormal estava acontecendo, a mãe de Alvinho chama um chaveiro para abrir a porta, e leva um susto ao deparar com



Coordenação:  
Maria José Nóbrega

um enorme avestruz. É então que os vizinhos, o Corpo de Bombeiros e até o Exército da Salvação se unem na árdua tarefa de capturar esse animal veloz. E só quando Clóvis faz uma tentativa de se esconder, à sua maneira, colocando a cabeça dentro do fogão e deixando o corpo todo para fora, é que a ave é finalmente capturada.

Esta nova edição reformulada de *No caminho de Alvinho tinha uma pedra*, publicada mais de duas décadas depois da original, conta com ilustrações do cartunista Caco Galhardo. A presença de Clóvis, o filhote de avestruz, coloca em jogo um elemento não realista e disruptivo que se mistura à cena corriqueira de uma casa de família. Os sinais da presença do animal em casa e as estratégias criadas pelo garoto para esconder o que está acontecendo de sua mãe criam uma situação em que a tensão e a confusão vão se acumulando até que o mistério se revele, e inúmeros novos personagens surjam para interagir com a mãe, com o menino e com o seu hóspede não humano.



## Depoimento

De Pedro Felicio,  
Ator, músico e pai

Minhas crianças estão grandes... Meu filho mais velho já é um adolescente que lê seus próprios livros e, nem sempre, se interessa em falar sobre eles. Minha filha também se aventura sozinha por suas próprias leituras, encarando cada vez mais páginas. Dessa forma, as leituras que tenho a possibilidade de mediar têm se tornado escassas. Então (ufal), obrigado Ruth Rocha e Caco Galhardo!

A leitura dessa aventura de Alvinho ilustrada por Galhardo foi um presente aqui em casa (para mim e para minha filha). Já fazia muitas semanas, meses talvez, que não líamos nada juntos, eu e minha filha. Encontrar este livro foi uma espécie de reconexão nossa, como retomar um ritual que estava para ser esquecido. E, mesmo ela já tendo vivido uma década inteira, foi como se nos encontrássemos nos tempos de outrora, quando,

amontoados na cama ou no sofá, líamos prosa e poesia, eu, ela e seu irmão, eles miúdos e ainda arranhando a leitura, eu fazendo vozes e mostrando ilustrações. Essa experiência – e só percebi isso quando comecei a ler com ela esse Alvinho – tem um valor que ainda não sei mensurar na minha relação com as crianças, mas certamente é um marco na nossa forma de entender o mundo juntos.

Feita a digressão de um pai que se prepara para lançar os filhos definitivamente ao mundo, vamos ao livro de Rocha e Galhardo. Um dos baratos de ler com crianças mais velhas é descobrir que elas conhecem coisas que você nem imaginava. Berloque, por exemplo, é uma palavra cujo significado minha pequena rapidamente me explicou: "eu ganhei uma pulseira de berloques, pai". Hoje, minha guria já sabe que *No caminho de Alvinho tinha uma pedra* não é poesia, "é aquela outra, que escreve normal a história mesmo: prosa". Mas também sabe que a rima é característica marcante da prosa de Ruth Rocha, que ler com rimas traz um frescor para as palavras e um ritmo muito especial para a voz falada.



Outra satisfação é decifrar as ilustrações de Galhardo e descobrir os múltiplos pequenos desenhos, as múltiplas pequenas historietas que surgem em meio à gestualidade do traço e às cores sempre levemente deslocadas, manchas de cor que dão movimento e vida às formas. Essas historietas aparecem para minha filha nos chapéus diferentes e objetos que Alvinho recolhe, no cumprimento da tampinha, do besouro e da porca, nas tralhas lançadas do guarda-roupa enquanto ele procura o barulhinho (penico, figa, peão, pato, matraca!), nos discos da sala de estar, no descobrir quem é quem entre as personagens que perseguem o pobre Clóvis.

Não é a primeira vez que Caco Galhardo nos causa esse efeito: um dos livros clássicos da primeira infância de meus filhos é *Bilo*, uma preciosidade com que Galhardo nos brindou quando meu mais velho era bem pequeno, e sobre o qual passamos um punhado de horas inventando ou descobrindo micro-histórias e personagens escondidas. *Bilo* foi tão forte para nós aqui em casa –

especialmente para o meu filho mais velho – que, enquanto líamos a história de Alvinho e Clóvis, meu filho passou pela sala e parou diante de nós, olhando as páginas do livro: “a gente já leu esse livro, pai?”. Respondi que não, mas que conhecíamos o ilustrador, já tínhamos lido livros dele. Ele ficou intrigado, e eu o lembrei do livro de sua infância, sobre um coelho que viaja por um mundo onírico e louco. “Ah!!! O Bilo! Eu amava esse livro!”

Em outro depoimento, já contei sobre a identificação de minha história pessoal com a obra de Ruth Rocha. Me encanta que também pelas cores e linhas de um ilustrador como Galhardo, meus filhos também construam sua própria história. Como leitores e como seres humanos.



### Um pouco sobre a autora

Nascida em São Paulo, capital, em 1931, **Ruth Rocha** sempre viveu em São Paulo. Foi orientadora educacional e editora. Começou a escrever artigos sobre educação para a revista *Cláudia*, em 1967.

Em 1969 começou a escrever histórias infantis para a revista *Recreio*. Em 1976 teve seu primeiro livro editado. De lá para cá publicou mais de cem livros no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas. Desde 2009 é autora exclusiva da Salamandra.



[Leia mais...](#)

#### Da mesma autora e série

- ✖ *Alvinho e a coisa*. São Paulo: Salamandra.
- ✖ *Alvinho e os presentes de Natal*. São Paulo: Salamandra.
- ✖ *Alvinho, o edifício City of Taubaté e o cachorro Wenceslau*. São Paulo: Salamandra.
- ✖ *O último golpe de Alvinho*. São Paulo: Salamandra.

✖ *Quando eu for gente grande*. São Paulo: Salamandra.

✖ *Você é capaz de fazer isso?* São Paulo: Salamandra.

#### Do mesmo gênero ou assunto

- ✖ *Judy Moody*, de Megan McDonald. São Paulo: Salamandra.
- ✖ *Judy Moody quer a fama!*, de Megan McDonald. São Paulo: Salamandra.
- ✖ *Judy Moody salva o mundo!*, de Megan McDonald. São Paulo: Salamandra.
- ✖ *O pequeno vampiro*, de Angela Sommer-Bodenburg. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- ✖ *A viagem do pequeno vampiro*. Angela Sommer-Bodenburg. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- ✖ *A mudança do pequeno vampiro*. Angela Sommer-Bodenburg. São Paulo: WMF Martins Fontes.

